



APRESENTAÇÃO

CAMINHOS CONCEITUAIS E LEGAIS

PROJETO

APLICAÇÃO DO PROJETO

OBRAS LITERÁRIAS

SOBRE A AUTORA

ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.

Apresentação

O projeto de leitura literária que aqui apresento surge a partir de experiências vivenciadas por mim enquanto docente em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Bagé/ RS, na qual atuo há dez anos. Tal proposta dialoga com o meu interesse pela temática étnico-racial e também com o meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas da Unipampa-campus Bagé/RS, no qual me proponho a ampliar o contato das crianças com obras literárias que abordam a temática étnico-racial, priorizando o protagonismo negro de forma positiva, valorizando a diversidade e colaborando para a construção identitária das crianças.

Essa proposta se destina às crianças que vivenciam a primeira infância e que estão tanto no nível pré-escolar como nos iniciais do Ensino Fundamental, a depender da realidade de cada instituição.

Para fins de organização, o presente projeto compreende cinco módulos, cada um, abordando determinado aspecto da educação para as relações étnico-raciais, e está distribuído em quatro etapas. Cabe ressaltar que a ordem como cada educador irá apresentar a proposta não interfere na eficácia da mesma, podendo iniciar o trabalho por qualquer um dos módulos.

Na sequência, você encontrará as informações teóricas que fomentam esse estudo, o projeto e sua estrutura na íntegra, bem como alguns registros fotográficos da aplicação dessa proposta. Vamos caminhar juntos?

Bom trabalho!

Viviam Lorena Pereira Pereira

[APRESENTAÇÃO](#)[CAMINHOS CONCEITUAIS E LEGAIS](#)[PROJETO](#)[APLICAÇÃO DO PROJETO](#)[OBRAS LITERÁRIAS](#)[SOBRE A AUTORA](#)

ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.

Olá, caro mediador!

Nessa seção você encontrará um pouco dos caminhos conceituais e legais que percorri para construir esse projeto de leitura literária que aborda aspectos da educação para as relações étnico-raciais no contexto de Educação Infantil, evidenciando a literatura infantil como um caminho possível para ampliação do contato das crianças com a temática racial.

Boa leitura!

A temática étnico-racial na educação

A educação é parte fundamental no alicerce de qualquer nação. Todavia, no Brasil, essa, desde seus primórdios, passa a ignorar a contribuição do povo negro que já havia sofrido um apagamento cultural durante o período escravista. É fato que os professores, ao longo de sua formação acadêmica, adquiriram pouco ou nenhum conhecimento acerca das contribuições do povo negro no processo de colonização desse país, ou ainda, reproduzem os mesmos discursos presentes nos livros didáticos onde o negro é apresentado como escravizado ou subserviente.

É tamanha a dimensão dos abismos que a trajetória educacional produziu que surge a necessidade de um reparo social, contribuindo para o combate às desigualdades através de políticas públicas que corroboram para a promoção humana, daí a ideia de justiça social.

Para Santos (2018), as escolas e instituições de ensino possuem papel fundamental no processo de resgate e valorização cultural. Através da prática diária são capazes de promover discussões e reflexões, bem como fortalecer a identidade e a autoestima das crianças e jovens negros. Nesse sentido, a Educação Infantil, quando pensada como uma etapa potente de reflexão sobre o mundo e produção de conhecimentos, torna-se um terreno fértil para um trabalho voltado à educação para as relações étnico-raciais, bem como para a construção de novos sentidos acerca da temática que são base para uma sociedade mais justa e democraticamente diversa.

Na sequência abordaremos o percurso histórico e social da temática étnico-racial até a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como seus impactos no contexto educacional brasileiro.

O percurso histórico e social da implementação da Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08

Para iniciarmos esse diálogo, faz-se necessário retomar os caminhos de luta dos movimentos sociais e movimentos negros que configuram boa parte do reconhecimento e afirmação do que entendemos hoje sobre um estado democrático e de direito. Assim, fazemos uso das palavras do professor Natanael dos Santos (2021), quando esse define o nosso momento atual no que tange à valorização da cultura africana e afro-brasileira como “[...] um dia qualquer depois da assinatura da Lei Aurea” (28 Set. 2021)¹. Em outras palavras, podemos dizer que todos os avanços que alcançamos ao longo do tempo pós-abolição tem relação direta com esse momento histórico em nosso país. O professor nos leva a refletir sobre o fato de que todo aprendizado em nossa escolarização confere à princesa Isabel o protagonismo na história da abolição nesse país, deixando de lado todos os movimentos de levante e revolta da época que apontavam de certa forma um caminho para o fim do regime escravista.

No mesmo período, e prevendo as consequências pelas quais o povo liberto sofreria, Joaquim Nabuco e o então engenheiro abolicionista negro e de grande prestígio na época, André Rebouças (1888), propõem um projeto de reforma agrária que incluía a população negra na partilha de terras improdutivas, o que acreditamos ser uns dos primeiros movimentos de garantia de cidadania plena para o povo negro, visto que neste período da história a posse de terras era garantia de autonomia. Porém, essa lei nunca foi cumprida.

Diante do exposto, é possível mensurar, ainda que de forma superficial, as feridas desse período perverso da humanidade que perdura até os dias de hoje, visto que ao longo da história o país vem negando as contribuições dos povos africanos na nossa cultura, economia e desenvolvimento. Assim voltamos o foco desse diálogo para um momento mais atual da trajetória de luta do movimento negro, principalmente no tocante social e dos direitos humanos, bem como no combate ao racismo, preconceito e embranquecimento da educação do nosso país.

Posteriormente, a década de 1980 foi marcada pelos esforços de pesquisadores e simpatizantes da causa étnico-racial, trazendo um olhar mais atento quanto à discriminação racial existente nos espaços escolares fator responsável pelo fracasso e evasão escolar por parte dos alunos negros. Somente na década de 1990 é que observamos um maior engajamento para a promoção e oportunidade de acesso dos negros à universidade, com destaque especial para a Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995, que chamou a atenção da sociedade brasileira para o reconhecimento do racismo enraizado em nossa cultura, incentivando ações de combate através de discussões e ações mais diretas.

No final da década de 1990, destacamos outros fatos que servem de referência para a Lei 10.639/03, conforme elucidam os autores PEREIRA; SILVA (2016).

[...] a aprovação da conhecida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, 1996), além da criação, no ano seguinte, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), cujo propósito foi afirmar-se como uma referência para o Ensino Fundamental e Médio de todo país, já que tinha como um de seus objetivos explícitos garantir a todos os estudantes brasileiros o direito aos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania plena. É importante destacar, ainda, em relação aos PCN, a proposição de temas transversais (Ética, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural), com o intuito de promover o respeito à diversidade, visando integrar todas as áreas do conhecimento (PEREIRA; SILVA 2016, p. 06).

Todavia é necessário compreender que tais documentos não dão conta de especificar a temática diante da sua vasta pluralidade e, nesse sentido, acreditamos que o termo “diversidade” não é o mais adequado a realidade étnica da população brasileira, em sua grande maioria negra.

Chegamos, então, à aprovação da Lei 10.639/03 em 1999 e sancionada pelo então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva em janeiro de 2003 como cumprimento de promessa de campanha (PEREIRA; SILVA, 2016). A referida lei, altera a Lei 9.394/96 e defini a obrigatoriedade do trabalho com a temática racial no currículo da educação básica por meio do estudo de história, arte, cultura afro-brasileira e africana, além de institui o 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Após a promulgação da Lei 10.639/03, podemos observar uma crescente de organizações envolvidas com a temática étnico-racial que promovem discussões e ações no que se refere à aplicação da lei no contexto educacional atual.

A Lei 10.639/2003 nos convida a refletir sobre nossas ações e fazeres cotidianos, mas sobretudo abre espaço para os diálogos, estimula o (re)pensar e o questionar do currículo, mais do que isso, precisamos estar atentos à diversidade cultural e racial que habita os espaços escolares. Também torna-se urgente uma postura de enfrentamento aos silenciamentos, entendendo que a escola deve ser promotora do crescimento de todos, independentemente de sua classe, etnia ou crença. Passados cinco anos da promulgação da Lei, surge a necessidade de transformação e ampliação da mesma com o propósito de dar voz a uma outra parcela de brasileiros pertencentes às múltiplas culturas existentes em nosso país, que são os povos indígenas ou povos originários.

Com vistas a reafirmar a pertinência e a legitimidade do trabalho com a temática étnico-racial em nosso contexto de ensino é que trazemos à luz é o papel fundamental da BNCC (2017), quando ela expressa a necessidade de as instituições de ensino trabalharem para superação das desigualdades perpetuadas ao longo do tempo no cenário educacional brasileiro, reforçando a ideia de equidade no planejamento diante das pluralidades e necessidades dos estudantes. De acordo com a BNCC (2017)

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos - como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes - [...] (BNCC, p. 14, 2017).

Portanto a BNCC (2017) reforça a potencialidade de uma educação promotora de oportunidades de acesso e permanência de todos os grupos de estudantes, independentemente de sua raça, sexo ou condição socioeconômica. As ações e o percurso legítimo evidenciado até aqui são base de uma reflexão um pouco mais profunda sobre os passos tímidos que a escola realiza em relação ao trabalho com a educação étnico-racial e também sobre o entendimento das instituições e dos educadores quanto à emergência dessa abordagem temática nos currículos e planejamentos, o que de certa forma impossibilita a aplicabilidade das leis nas práticas educacionais nos diferentes níveis de ensino.

Surge atualmente, no cerne das discussões a respeito da temática étnico-racial, a expressão “antirracista”, termo este bastante utilizado por autores negros, entre eles Djamilia Ribeiro. A autora defende a ideia de que na sociedade atual não basta a reprodução de discursos de negação quando somos questionados sobre sermos ou não racistas, a questão está muito além do discurso, pois deve se pautar nas ações que realizamos frente a situação de um país que tem em sua estrutura marcas do racismo. É fato comprovado que a sociedade brasileira é racista, mas quando somos questionados sobre isso, a negação é imediata por não conseguirmos reconhecer o racismo estrutural e nos perceber como parte dessa estrutura que exclui ou simplesmente usufrui de privilégios herdados a partir da escravização dos negros em nosso país. De acordo com RIBEIRO (2019)

A partir do momento em que se compreende o racismo como um sistema que estrutura a sociedade, essas repostas se mostram vazias, é impossível não ser racista tendo sido criado numa sociedade racista. É algo que está em nós e contra o que de vemos lutar sempre. É claro que há quem seja abertamente racista e manifeste sua hostilidade contra grupos sociais vulneráveis das mais diferentes formas. Mas é preciso notar que o racismo é algo tão presente em nossa sociedade que muitas vezes passa despercebido. (RIBEIRO, 2019, p.37-38).

Através das proposições da autora, é possível compreender que parte do sentido desse projeto caminha na mesma direção de uma educação antirracista, ainda que o termo não seja utilizado com as crianças de nível creche a que esta proposta se destina.

A representatividade negra na Literatura Infantil brasileira

A literatura infantil desde seu surgimento esteve atrelada à utilidade pedagógica, servindo sobretudo como base formadora para crianças com o objetivo de transmitir valores em uma determinada época, mais precisamente no período de ascensão da burguesia. No Brasil, a literatura infantil esteve muito ancorada no modelo ideológico e formador europeu, renegando aspectos identitários, culturais, históricos e sociais oriundos dos povos africanos, afro-brasileiros e originários que constituem a base da sociedade brasileira.

Nesse sentido, abordar a temática étnico-racial, por meio da literatura infantil brasileira, torna-se um caminho viável e potente, visto que este é um campo que vem sofrendo alterações significativas no que se reporta à representação do negro em obras literárias infantis, podemos observar, na atualidade uma crescente do mercado editorial brasileiro com uma variedade de textos e obras que abordam a temática racial de forma positiva e sob diferentes aspectos, algo incomum em um período anterior a lei 10.639/03, na qual o negro era representado de forma pejorativa, inferiorizada e negativa.

É preciso, contudo, considerar dois aspectos importantes dessa realidade: o primeiro se refere à adequação ou não das obras existentes no mercado, visto que a expansão de obras que tratam a temática não define a qualidade das mesmas. O outro diz respeito aos critérios de escolha que o professor utiliza na seleção de obras que abordem a temática de forma emancipadora.

Ademais, ainda que a literatura infantil por si só não dê conta de toda a carga histórico-cultural que constitui a formação da sociedade brasileira pautada na negação da negritude do país em um exercício de constante embranquecimento cultural, é, sem dúvida, um caminho possível, um instrumento poderoso de emancipação, empoderamento e principalmente de humanização ao incorporar personagens negros como protagonistas.

A literatura e a infância

Para dar início a esse diálogo retomo aqui à concepção de criança à luz das DCNEI (2010), comumente utilizado por autores e pesquisadores no campo da educação, da psicologia e da assistência social, bem como em documentos legais que tratam da infância. Assim apresentam o conceito de criança.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 14).

Embora seja uma concepção corriqueira, faço referência a esta para estabelecer uma linha temporal que antecede esse conceito, visto que a infância, tal como a concebemos na contemporaneidade, não existia até o final do século XVII e consequente no século XVIII, período em que foram produzidos os primeiros livros para o público infantil. Tal afirmativa pode causar estranheza durante esta leitura, porém, a infância só passa a ser percebida como uma faixa etária com interesses e necessidades próprias durante a Idade Moderna, com a ascensão burguesa e a urgência de uma nova ideia de constituição familiar (ZILBERMAN, 1994). Nesse período, crianças e adultos participavam dos mesmos eventos, sem qualquer vínculo afetivo.

Com um olhar mais atento à infância, a literatura infantil, juntamente com a escola, assume um papel formador e de controle sobre a criança nos campos intelectual e emocional, e essa estreita relação fez com a literatura permanecesse a serviço da pedagogia, como um meio didático/educativo. É fato que a literatura ocupou e ocupa até hoje espaços secundários, sendo utilizada, por exemplo, como um pretexto conteudista, ou com foco na simples transmissão (professor) e recepção (criança) de valores a serem aprendidos e posteriormente reproduzidos.

De acordo com Zilberman (1994)

Por todos estes aspectos, a escola participa do processo de manipulação da criança, conduzindo-a ao acatamento da norma vigente, que é também a da classe dominante, a burguesia, cuja emergência, como se viu, desencadeou os fatos até aqui descritos. A literatura infantil, por sua vez, é outro dos instrumentos que tem servido à multiplicação da norma em vigor. Transmitindo, via de regra, um ensinamento conforme a visão adulta de mundo, ela se compromete com os padrões que estão em desacordo com os interesses do jovem. (ZILBERMAN, 1994, p. 20).

Deste modo é possível compreender que literatura e escola assumiram papéis importantes e ao mesmo tempo distorcidos de acordo com os interesses vigentes ao longo do processo civilizatório da sociedade. Necessário se faz destacar que ambas possuem caráter formador, porém, o termo mais adequado seja caráter emancipador das mesmas, especialmente a literatura.

Mas afinal, de que maneira a literatura deve permanecer na escola? Qual seria o seu papel? Que valor ela é capaz de transmitir aos pequenos? Tais questionamentos são inevitáveis diante da escolarização "necessária" da literatura, mas aqui defendemos a entrada e permanência da literatura na escola como forma de garantir o acesso das crianças às obras literárias, sendo à escola, muitas vezes o único espaço promotor de contato das crianças e adolescentes com obras e textos literários.

Magda Soares (2001) nos elucida quanto à apropriação que a escola realiza não apenas da literatura infantil e juvenil, mas também de outros conhecimentos, transformando-os em saberes escolares. De acordo com a autora

[...] o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desvirtua-o, falseia-o (É preciso lembrar que essa escolarização inadequada pode ocorrer não só com a literatura, mas também com outros conhecimentos, quando transformados em saberes escolares). (SOARES, 2001, p. 22, grifos da autora).

Assim sendo, a autora ao definir como "adequada e inadequada" escolarização da literatura infantil e juvenil, visto que é inevitável que esta faça parte do espaço escolar e se torne também um saber escolar. Contudo, há uma produção literária com objetivos pedagógicos, que é predominantemente utilizada pela escola como forma de apresentar ou ensinar os mais variados temas às crianças.

Aqui, trazemos para o foco dessa proposta o papel da literatura infantil na escola como instrumento emancipador de ideias e reflexões sobre o mundo e sobre si mesmas pelas crianças, entendendo a infância como um espaço potente e receptivo ao desvendar o mundo, compreendendo a literatura infantil, para além de simples entretenimento, e sim, como produção humana, essencial à vida humana, uma vez que esta conduz os leitores a uma vida rica em experiências, promove a criatividade e imaginação, contribui fortemente para o conhecimento e controle emocional e sentimentos.

Contar histórias na Educação Infantil

O ato de contar histórias está intrinsecamente relacionado com o processo civilizatório da humanidade. Para Celso Sisto (2001), existem muitas formas de se ler e conhecer o mundo, mas aponta para o inegável. [...] "o mundo é uma história que se lê diariamente" (p.29, 2001).

Ao retomarmos os primórdios da civilização é possível compreender que o homem sempre teve a necessidade de comunicação, fato este presente em registros de arte rupestres, desenhos e formas em paredes que evidenciam o cotidiano e muito além, contam o acontecido e o vivido naquele momento num gesto solidário com as próximas gerações que posteriormente através da linguagem criam outra forma de registro, o ato de contar histórias oralmente.

Cabe então destacar que muitos povos ainda fazem uso da língua oral como forma de transmissão de conhecimento às gerações posteriores, seja através da música, história, conto, arte ou provérbios.

A exemplo disso, temos os povos indígenas que vivenciam o desafio da tradição oral e a língua escrita mais próximos da realidade brasileira, porém, no que cerne deste estudo, os povos africanos ganham um olhar especial, pois apesar da África ter sido berço da escrita, a tradição oral é referência na cultura africana, e portanto, a ausência de registros escritos fez com que a África fosse considerada pelos europeus como uma "terra sem história".

Há pouco tempo ouvi a seguinte expressão: "Quando nossa mãe morre, parte da nossa história morre também". A autoria é desconhecida, porém cabe a comparação com os povos agrafos ou mesmo com esse rótulo dado à África. Quando um ancião morre, parte do conhecimento morre junto. Dai a importância desse legado ancestral de dividir e distribuir conhecimento através do ato de contar histórias.

Nesse sentido, Celso Sisto (2001) argumenta:

Se pinçarmos da nossa História a contribuição cultural, principalmente dos índios e negros, com certeza não será difícil lembrar que os índios se reuniam em ritual de círculo, para socializarem suas histórias, crenças, tradições, suas descobertas, suas experiências cotidianas contadas em forma de narrativa. (SISTO, 2001, p. 59).

O autor continua,

Se formos buscar no passado negro- pelas duas vias: a da raça e sua participação na nossa formação cultural, e a da vergonha pela exploração escravagista- vamos fatalmente dar de cara com toda uma rede de histórias, para preservar e entreter. A história como defesa de suas raízes, era uma maneira de não se entregar. A história, como elemento lúdico, por exemplo era um artifício das escravas, das amas de leite, para tranquilizarem as crianças deixadas sob sua guarda. A história, como elemento sagrado, proferida pelo reconhecimento do valor das palavras, com força ritualística e congregadora sempre foi "arma" dos negros e índios. (SISTO, 2001, p. 59-60).

É portanto, importante e necessário esse apanhado histórico exposto inicialmente para que possamos compreender a essência do ato de contar histórias muito difundido na contemporaneidade nos mais variados espaços, entendendo que as histórias sempre foram e serão contadas pelas mães, avós e sobretudo pelos professores, no qual justifica também a apropriação da escola pela contação de histórias.

Deste modo, é comum que as escolas organizem seu trabalho em momentos como hora do brincar, do lanche, da soneca e dentre muitos outros, a hora do conto. A hora da história, do conto, da leitura, enfim, muitos nomes pode ter esse momento em que o professor reúne as crianças para contar uma história, ler um livro, dizer um poema ou mesmo um brinco em roda. É um momento bastante corriqueiro e uma forma bem reduzida do que de fato se trata o ato de contar histórias, visto que tal atividade exige técnica e aperfeiçoamento.

É certo que nem todo professor consegue exercer o papel de contador de histórias, mas ainda é capaz de se aperfeiçoar e tornar-se um mediador e promotor de atividades de integração entre as crianças através da contação de histórias.

De acordo com Weschenfelder (2011)

Ao escutar um conto, as crianças e jovens criam seus cenários imaginando as cores, o cheiro, o gosto, a ação, o tempo e o lugar onde se passa a narrativa, fazendo com que a mente trabalhe de forma rápida e coerente. Nesse sentido, toda história contada, recontada ou lida com propriedade constitui uma ferramenta educativa eficaz, pois atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos. (WESCHENFELDER, 2011, p.70).

Deste modo, é evidente e necessário que as histórias façam parte da rotina das escolas desde a Educação Infantil, pois é através desta que se evidenciam vivências e trocas de forma lúdica, não podendo ser reduzida a uma experiência única e isolada dentro da rotina escolar ou mesmo, no planejamento do professor. É importante que esse ato ocorra de forma efetiva e contínua, que de fato faça parte da prática educativa dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, proporcionando espaços adequados como bibliotecas ou salas de leitura para esses momentos.

Para Colomer (2017)

Tanto o espaço da biblioteca quanto o das salas de aulas, onde se aprende a ler, são lugares especialmente necessitados de uma organização compreensível e estimulante para os aprendizes de leitura. Os lugares de trabalho compartilhado, de leitura autônoma, de recursos de apoio ou de manuseio curioso devem estar claramente delimitados e indicados, para favorecer seu funcionamento complementar. (COLOMER, 2017, p. 96).

Assim sendo, é importante que a escola assuma esse compromisso, visto que nem sempre as crianças terão acesso a essas obras em suas residências e que esses momentos de leitura ocorram de forma contínua, que de fato faça parte da prática educativa dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Se você mediador, chegou até aqui, já está fazendo parte desse movimento que mesmo diante de inúmeras dificuldades, acredita que a educação é a chave da mudança de realidade que tanto buscamos no que se refere à educação para as relações étnico-raciais.

Referências

- ANDREAS, José **Barcos** / texto e ilustrações/ José Andreas, Helena Guimarães Campos - 1. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2013.
- ASSUMPÇÃO, Adyr. **Caminhos da África** / Adyr Assumpção. – Belo Horizonte: DIMENSÃO, 2013.
- BARBIERI, Stela. **Quero colo** / Stela Barbieri e Fernando Vilela. -- 2. ed. – São Paulo: Edições SM, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 5 Jun. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWtbf4>. Acesso em: 15 Mai. 2022.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual** / Teresa Colomer; tradução Laura Sandroni. - 1. ed. – São Paulo: Global, 2017.
- DANTAS, Tamara. **Qumbe: Doce de coco africano** (2018). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zh6-1grBNRE>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- DAVIES, Stephen. **Não derrame o leite** / Stephen Davies; ilustrações/ Christopher Corr; tradução Helena Carone. - 1. ed. – Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.
- DIETERLÉ, Nathalie. 19666- **Zekeyé e os olhos da noite** / (texto e ilustrações/ Nathalie Dieterlé; tradução Elza Mendes. - 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2013.
- DIPACHO. **Jacinto e Maria José** / texto e ilustrações Dipacho. - 1.ed. – São Paulo : Scipione, 2013.
- EMICIDA. **Amoras**. Ilustrações Aldo Fabrini. - 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto para pequenos** / Rodrigo França; ilustrações de Juliana Barbosa Pereira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto** / Rodrigo França; ilustrações de Juliana Barbosa Pereira. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- GAIVOTA, Gustavo. **Chico Juba**. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 50.
- HOFMEYR, Dianne. **Bojabi** - A árvore mágica / Dianne Hofmeyr; ilustrações Piet Grobler; tradução Carolina Maluf. – São Paulo: Biruta, 2013.
- KESELMAN, Gabriela. **Marco queria dormir** / Gabriela Keselman; ilustrações de Noemi Villamuza; tradução de Mell Brites. – 1ª ed. – São Paulo : Claro Enigma, 2018.
- MAHADO, Ana Maria. **Ponto de vista** / Ana Maria Machado; ilustrações Ziraldo. – São Paulo : Melhoramentos Livrarias, 2006.
- MARTINS, Lena. **Vida que voa** / Lena Martins; ilustrações Carolina Figueiredo, Lena Martins, Luciana Grether Carvalho. – 1. ed. – Rio de Janeiro: ZIT ED., 2016.
- MEDEIROS, Eleonora. **Bandele** / Eleonora Medeiros; ilustração de Camilo Martins. – Uruguaiana, RS: Viapampa, 2018.
- MISSCHAERT, Inge. **A Jornada do pequeno senhor tartaruga** / Inge Misschaert, Inge Berghit; ilustrações de Kristina Rueli; tradução Cristiano Zwiesele do Amaral. – 1ª ed. – São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014. MUNDO AFLORA - **Funga Alô! (2021)** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yFCNwKpCbeg> acesso em: 12 Nov. 2022.
- OCELOT, Michel. 1943- **Kirikú e o colar da discórdia** / Texto e ilustração Michel Ocelot; tradução Régis L. A. Rosa. – 1. ed.- Rio de Janeiro: Viajante do Tempo, 2016.
- PADILHA, Marcela de V Mello. Canal YouTube - Playlist Profe Marcela. **Hora do Conto: 3.2. 1 e já (2022)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/FFWTqVw6nBg> Acesso em: 30 Jun. 2022.
- PENFOLD, Alexandra. **Todos são bem-vindos** / Alexandra Penfold; ilustrações de Suzanne Kaufman; tradução de Regiane Winarski. – 1. ed. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2021.
- PEREIRA, M. M. & SILVA, M. P. da. (2016). **Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos. Linguagens & Cidadania**, 14(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1516849223810> Acesso 10 Jun. 2022.
- PÉTIGNY, Aline. **Camila está namorando** / Aline de Pétigny; ilustrações de Nancy Delvaux; tradução de Isabel X. da Silveira- São Paulo : Larousse do Brasil, 2003.
- RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline** 1ª ed. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo, 2018.
- RIBEIRO, Djamilá. **Pequeno manual antirracista** / Djamilá Ribeiro- 1ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SANTANA, Patrícia. **Cheirinho de Neném**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- SANTOS, Natanael dos. **Trajatória do africano em território brasileiro** / 1ª ed. - Cosmópolis: Editora Baobá, 2018.
- SARMENTO, Pedro. 1987- **Ubunto: eu sou porque nós somos** - 2.ed. - Rio de Janeiro: viajante do tempo, 2016.
- SCHIMMEL, Lawrence. **Quer ler um livro comigo?** / Lawrence Schimmel; ilustração Thiago Lopes; tradução Raquel Parine. - 1. ed. - São Paulo: Callis Ed., 2015.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias** / Celso Sisto. -- Chapecó: Argos, 2001. 138p.
- SOARES, Magda. "A escolarização da leitura literária" In: EVANGELISTA, Aracy et al. **O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (p. 16-48).
- TOLEDO, Eymard. **Tio Flores** - uma história às margens do rio São Francisco/ Eymard Toledo. I ilustrações da autora! -- São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2016.
- TORERO, José Roberto. **Abecê da liberdade**. A história de Luiz Gama, o menino que quebrou correntes com palavras/ José Roberto Torero, Marcus Aurelius Pimenta; ilustrações Edu Oliveira-1. Ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- TORRES, Livia. **Professor e alunos fazem sucesso com música sobre valorizar todos os tipos de cabelo: 'Não tenha medo, se olhe no espelho'** Portal G1 globo. Rio de Janeiro, 14 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2022/08/19/professor-e-alunos-fazem-sucesso-com-musica-sobre-valorizar-todos-os-tipos-de-cabelo-nao-tenha-medo-se-olhe-no-espelho.ghtml> acesso em 12 Nov. 2022.
- VASCO, Irene. **Letras de carvão** / Autora Irene Vasco; ilustrador: Juan Palomino I tradução Márcia Leitei. – 1. ed. – São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2016.
- WESCHENFELDER, Eládio V. "Por que (não) contar histórias nas escolas?" In: SISTO, Celso (Org.) **A história fora do papel: a oralidade e o espetáculo** - Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2010. (p. 66-81).
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola** 8 ed. - São Paulo: Global, 1994.

[APRESENTAÇÃO](#)[CAMINHOS CONCEITUAIS E LEGAIS](#)[PROJETO](#)[APLICAÇÃO DO PROJETO](#)[OBRAS LITERÁRIAS](#)[SOBRE A AUTORA](#)

ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.

Projeto

projeto_site.pdf

1 / 15 | 100% |



O projeto foi executado no segundo semestre de 2023 a partir do mês de agosto em duas turmas de maternal I e II, na EMEI, Conceição Moreira, escola de Educação Infantil da rede pública de Bagé. Ele está organizado em cinco módulos, cada qual com quatro encontros distribuídos em etapas, a saber: etapa da motivação, etapa de leitura interpretação e compreensão, etapa da produção e etapa da culminância, com a duração de uma semana, no qual buscaremos abordar através da leitura de uma obra de Literatura Infantil um aspecto específico da educação para as relações étnico-raciais.

A escolha por essa forma de organização e apresentação da temática para as crianças por etapas divididas em encontros se deve sobretudo ao fato de que as crianças em idade de creche vivenciam aprendizagens a partir de variados estímulos e consolidam conhecimentos gradualmente.

Na sequência apresentamos em forma de quadro o plano de intervenção pedagógica.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo I: a ancestralidade e a união

Tema: A ancestralidade e o sentimento de pertencimento

Objetivo geral: Construir a ideia de *Ubuntu* com as crianças, percebendo o outro como uma extensão de si mesmas.

Objetivos específicos:

- Observar e identificar características da turma através de roda de

Este material está disponível de forma gratuita em: Guia Àwò funfun, àwò dúdú

Desenvolvimento do Projeto

O projeto foi executado no segundo semestre de 2023 a partir do mês de agosto. Ele foi organizado em cinco módulos, cada qual com quatro encontros e com a duração de uma semana, no qual busquei abordar através da leitura de uma obra de Literatura Infantil um aspecto específico da educação para as relações étnico-raciais.

A escolha por essa forma de organização e apresentação da temática para as crianças por etapas divididas em encontros e se deve, sobretudo, ao fato de que as crianças em idade de creche vivenciam aprendizagens a partir de variados estímulos e consolidam conhecimentos gradualmente.

Na sequência apresento em forma de quadro o plano de intervenção pedagógica.

Tabela 2 - Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo I: A ancestralidade e a união.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo I: A ancestralidade e a união
Tema: A ancestralidade e o sentimento de pertencimento
Objetivo geral: Construir a ideia de <i>Ubuntu</i> com as crianças, percebendo o outro como uma extensão de si mesmo.
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">● Observar e identificar características da turma através de roda de conversa;● Produzir desenhos para serem entregues às pessoas especiais do cotidiano das crianças;● Construir bombas de sementes para serem plantadas com as famílias;● Compreender os laços de comunidade e empatia que une as pessoas.
Campos de experiência da BNCC: O eu, o outro e nós, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Corpo, gestos e movimento e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
Metodologia 1º encontro - etapa da motivação.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo I: A ancestralidade e a união

Quebra-cabeça “Eu sou porque nós somos”.

1º momento: No pátio da escola, a professora irá esconder previamente peças de um quebra-cabeça grande que forma a imagem da turma toda. Inicialmente a professora convida as crianças a procurarem juntas as peças desse quebra-cabeça.

2º momento: Todas as crianças irão trazer as peças para o centro do pátio para iniciar a montagem e descobrir qual imagem o quebra-cabeça irá revelar.

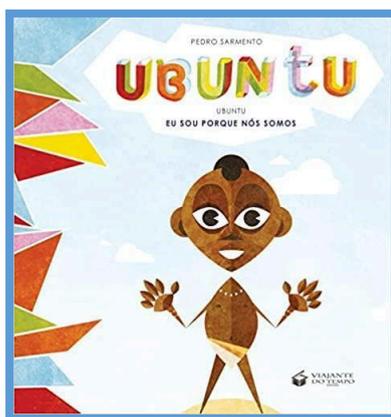
3º momento: Após a montagem, a professora irá iniciar uma roda de conversa expressando bons sentimentos a respeito do grupo e convidando as crianças a relatar o que estão achando da turma, dos colegas, da professora e da escola. Serão motivados a identificar o que mais gostam e o que menos gostam na escola.

2º encontro - etapa da leitura.

Nesse encontro a professora pesquisadora irá preparar o ambiente da biblioteca para a contação da história.

1º momento: As crianças irão se organizar em semicírculo de forma que fiquem confortáveis para a apreciação da história. Inicialmente cantaremos a canção “Hora do conto, 3,2,1 e já!” (2022), de autoria da professora colaboradora Marcela Padilha.

2º momento: Leitura da obra *Ubuntu* de Pedro Sarmiento (2016).



A obra *Ubuntu*, de Pedro Sarmiento (2016), apresenta ilustrações misteriosas e enigmáticas que assim como a narrativa, evidencia a particularidade e o sentido que damos ao termo *Ubuntu*. *Ubuntu* é um dos princípios da formação da Nova República da África do Sul, pós *Apartheid*. Trata-se de um sentimento de comunidade e coletividade e que num contexto inicial da abordagem étnico-racial

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo I: A ancestralidade e a união

ganha sentidos e significados únicos, por apresentar a ideia de partilha, de igualdade e de comunhão.

3º momento interpretação e compreensão.

Nesse momento a professora pesquisadora propõe aos pequenos alguns questionamentos acerca da obra apreciada:

- Qual é o personagem principal?
- Há apenas um personagem?
- É possível ser vários ao mesmo tempo?
- É possível estar em vários lugares ao mesmo tempo?
- O que significa união?
- Qual a imagem que mais chamou sua atenção na obra?

3º encontro - etapa da produção.

“Correio amigo”

1º momento: A professora irá organizar previamente uma caixa de correio da turma, onde serão depositados desenhos que as crianças irão fazer e destinar ao colega, à professora, ao amigo de outra turma, a outra professora ou a um funcionário da escola.

2º momento: Após todos realizarem seus desenhos, a professora irá realizar a entrega dessa carta/ desenho aos destinatários.

4º encontro - etapa da culminância.

“É tempo de semear amor”

1º momento: Utilizando argila, terra e sementes de girassol, a professora irá confeccionar juntamente com as crianças, bombas de sementes. Essas bombas de argila podem ser plantadas em vasos em casa ou simplesmente lançadas em algum terreno vazio, desde que possam ser observadas em seu desenvolvimento.

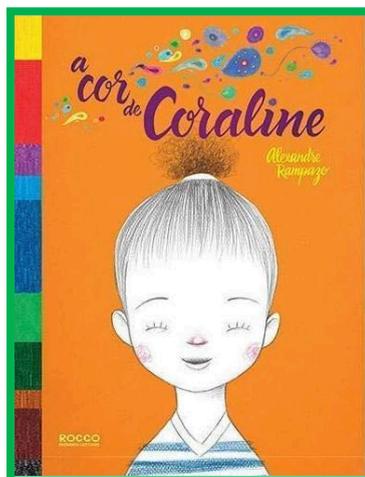
2º momento: As crianças irão levar para casa suas bombinhas de semente e plantar junto com sua família, realizando registro fotográfico desse momento.

3º momento: As famílias farão um registro escrito e um desenho sobre a experiência do plantio e enviar para a professora.

Tabela 3 - Projeto Literatura e Identidade Étnico-racial - Módulo II: Toda a cor.

Projeto Literatura e Identidade Étnico-racial - Módulo II: Toda a cor
Tema: A valorização da identidade étnico-racial a partir dos tons de pele.
Objetivo geral: Identificar e valorizar os diferentes tons de pele que existem.
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">● Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, e que é importante valorizá-las e respeitá-las;● Identificar os muitos tons de pele existentes no grupo;● Criar cores novas a partir da mistura das cores primárias;● Produzir obras de arte usando a própria imagem em fotografia e autorretrato.
Campos de experiência da BNCC: O eu, o outro e nós, Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimento.
Metodologia <p style="text-align: center;">1º encontro - etapa da motivação.</p> <p style="text-align: center;">“Que cor dá?” Experiência com as cores primárias.</p> <p>1º momento: A professora pesquisadora irá apresentar a canção <i>Misturando as cores</i>, de Xuxa (2011), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uoA3OB35EjY.</p> <p>Na sequência, serão misturadas as cores primárias a fim de obter as cores secundárias como sugere a canção.</p> <p>2º momento: Num segundo momento, a turma descobrirá se é possível encontrar a cor da nossa pele a partir da mistura das cores primárias, dosando a quantidade de pigmentos e usando a cor branca para clarear e a cor azul para escurecer, até chegar no tom correto. Essa experiência será retomada na etapa da culminância.</p> <p style="text-align: center;">2º encontro - etapa da leitura.</p> <p>Nesse encontro a professora pesquisadora irá preparar o ambiente da biblioteca para a contação da história.</p> <p>1º momento: As crianças irão se organizar em semicírculo de forma que fiquem confortáveis para a apreciação da história. Inicialmente será cantada a canção “Hora do conto, 3,2,1 e já!” (2022).</p> <p>2º momento: Leitura da obra <i>A cor de Coraline</i>, de Alexandre Rampazo (2018).</p>

Projeto Literatura e Identidade Étnico-racial - Módulo II: Toda a cor



A obra *A cor de Coraline*, de Alexandre Rampazo (2018), faz parte do acervo do PNLD – Plano Nacional do Livro e do Material Didático distribuído às escolas de Educação Infantil. O livro apresenta de forma divertida a questão do lápis de cor bege presente nas caixas de lápis de cor e popularmente chamado de lápis cor de pele. Assim, o livro apresenta uma reflexão sobre os muitos tons de pele existentes nesse e ou outro mundo qualquer imaginado por Coraline ou por qualquer outra criança.

3º momento interpretação e compreensão.

Nesse momento a professora pesquisadora propõe aos pequenos alguns questionamentos acerca da obra apreciada:

- Quem é o personagem principal?
- Onde aconteceu a história?
- Por que o Pedrinho pediu um lápis cor de pele para Coraline?
- Existe um lápis cor de pele?
- Se a gente morasse no país dos envergonhados, qual cor seria a nossa pele?
- Por que a Coraline deu o lápis marrom para o Pedrinho?
- Será que existe a cor da nossa pele na caixinha de doze cores de Coraline?

3º encontro - etapa da produção.

“Cores e vidas”

Projeto Literatura e Identidade Étnico-racial - Módulo II: Toda a cor
<p>1º momento: Nesse momento a professora apresentará a caixa de lápis cor de pele com doze tons de pele diferentes para que as crianças explorem e identifiquem seus tons de pele.</p> <p>2º momento: Com inspiração na técnica <i>Pop Art</i>, que consiste na repetição da mesma imagem várias vezes em cores vivas e diferentes. Tal processo também está presente ao final da obra <i>A cor de Coraline</i>.</p> <p>Para essa proposta a professora utilizará a foto das crianças.</p> <p>3º momento: As crianças irão colorir suas imagens livremente, porém, uma das imagens será colorida de acordo com o seu tom de pele identificado anteriormente.</p>
<p style="text-align: center;">4º encontro - etapa da culminância.</p> <p style="text-align: center;">“Toda a cor tem seu valor”</p> <p>1º momento: A professora retomará a produção das tintas com os tons de pele confeccionadas na etapa da motivação.</p> <p>2º momento: Será proposta a produção de autorretrato pelas crianças, observando também características individuais. Cada retrato será colorido com o tom de pele produzido anteriormente por cada criança.</p> <p>3º momento: Exposição das obras produzidas pelas crianças no interior da escola para apreciação das próprias crianças e suas famílias</p>

Fonte: Autora (2023).

Tabela 4 - Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - módulo III: Meu cabelo, minha identidade.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - módulo III: Meu cabelo, minha identidade.
<p>Tema: A construção de uma identidade positiva a partir do cabelo.</p>
<p>Objetivo geral: Inserir a temática étnico-racial através da leitura da obra <i>Chico Juba</i>, de Gustavo Gaivota (2011).</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e que é importante valorizá-las e respeitá-las; ● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diferentes ritmos de música;

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - módulo III: Meu cabelo, minha identidade.

- Dialogar com crianças expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Campos de experiência da BNCC: O eu, o outro e nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimento.

Metodologia

1º encontro - etapa da motivação.

Nesse dia será inserida a temática através da produção de sons e ritmos com chocalhos produzidos pelas crianças. Para compor esse primeiro momento, a professora fará uma adaptação da canção criada pelo professor Allan de Souza¹ (2022).

1º momento: Em roda na sala, a professora pesquisadora apresenta a canção (adaptada) para as crianças e as convida a cantar e acompanhar o ritmo com os chocalhos.

Letra

O meu cabelo é bem bonito.
É **black power** e bem pretinho.
O do **João** também é bonito, é **amarelo** e bem lisinho.
O da **Vitória** é uma gracinha, cor de chocolate, feito de trancinha.
O do **Ricardo** é muito legal, é bem **crespinho** e natural.
Muitos formatos, vários cabelos.
Não tenha medo, se olhe no espelho.
Ele representa a nossa identidade.
Ninguém vai tirar a liberdade. (Souza, 2022, grifos nossos²)³

As palavras grifadas na canção serão substituídas por características e nomes dos alunos da turma.

¹ Professor de português e literatura que chamou atenção ao ensinar crianças pequenas uma canção a respeito da valorização dos diferentes tipos de cabelo, segundo o autor, a ideia é fortalecer a identidade e autoestima. O vídeo viralizou nas redes sociais no ano de 2022 e hoje motiva muitos educadores a utilizar a canção em sala de aula e também a buscar novas formas de trabalhar a temática étnico-racial.

² As palavras grifadas na canção serão substituídas por características e nomes dos alunos da turma.

³Disponível em:
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2022/08/19/professor-e-alunos-fazem-sucesso-com-musica-sobre-valorizar-todos-os-tipos-de-cabelo-nao-tenha-medo-se-olhe-no-espelho.ghtml>. Acesso em 12 Nov.2022.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - módulo III: Meu cabelo, minha identidade.

2º momento: A professora conversará sobre as características individuais de cada um em relação ao seu cabelo, assim como a compreensão e interpretação da letra da canção.

Nesse momento a professora pesquisadora fará alguns questionamentos como:

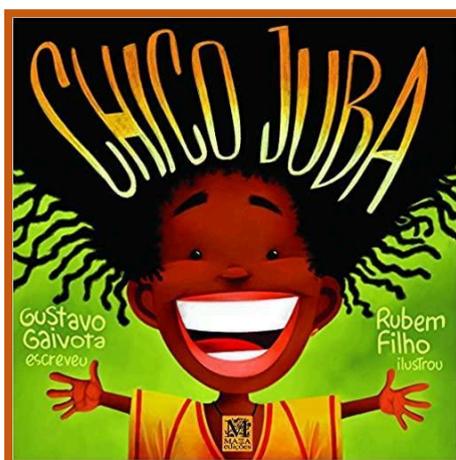
- Sobre qual parte do nosso corpo a canção trata?
- Todos os cabelos são iguais? Quais são as diferenças?
- Vocês gostam de admirar os cabelos em frente ao espelho? Por quê?

2º encontro - etapa da leitura.

Nesse encontro a professora pesquisadora prepara o ambiente da biblioteca para a contação da história.

1º momento: As crianças se organizarão em semicírculo de forma que fiquem confortáveis para a apreciação da história. Inicialmente será cantada a canção “Hora do conto, 3,2,1 e já!” (2022)..

2º momento: Leitura da obra *Chico Juba* de Rubem Filho (2011).



A obra trata da questão do cabelo cacheado, crespo ou *black power* de forma muito bem humorada. O personagem principal torna-se um grande inventor de xampus para controlar sua cabeleira. Ao final dessa história, os esforços do menino nos convidam a refletir sobre a importância de sermos nós mesmos e valorizarmos nossas características.

3º momento interpretação e compreensão: Nesse momento a professora pesquisadora propõe aos pequenos alguns questionamentos acerca da obra apreciada:

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - módulo III: Meu cabelo, minha identidade.

- Quem é o personagem principal?
- Por que ele queria modificar os cabelos?
- Como é o cabelo do personagem principal?
- O que aconteceu com o personagem quando ele criou um xampu à base de sabão em pó?
- O que o personagem passou a inventar depois que foi ao cabeleireiro?

3º encontro - etapa da produção.

“Cabelo, cabeleira, cabeludo, descabelado”.

1º momento: Desenho com interferência a partir de uma foto impressa das crianças, usando diferentes materiais: lãs, linhas, papéis, folhas e elementos da natureza, algodão, cola colorida entre outros. Com eles, as crianças irão decorar seus cabelos.

2º momento: Apresentação das produções aos colegas e professora e exposição das obras no painel da turma.

4º encontro - etapa da culminância.

“Meu cabelo, para que te quero?”

1º momento: A professora pesquisadora irá organizar o espaço com diferentes objetos e materiais de cuidado para os cabelos, como tubos de xampu, condicionadores e cremes, pentes, escovas, espelhos, acessórios em geral.

2º momento: As crianças serão convidadas a explorar esse espaço e a pesquisadora participará como expectadora das ações e diálogos dos pequenos, além de realizar registros fotográficos desse momento de exploração.

3º momento: Após a exploração e produção de seus cabelos, as crianças serão convidadas a nomearem os penteados uns dos outros, identificando-os. Nesse momento, a professora também participará pedindo que as crianças batizem seu cabelo e, assim, façam o mesmo sucessivamente.

Nesse sentido, ouvir sugestões, concordar ou discordar dos colegas é relevante para a construção de diálogos no que se refere ao respeito e à valorização das diferenças promovendo a autoestima das crianças, no caso de não concordarem eles podem ainda nomear o próprio cabelo.

Tabela 5 - Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo IV: Bem-vindos à escola.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo IV: Bem-vindos à escola
Tema: As relações e interações sociais e as questões étnico-raciais na escola
Objetivo geral: Estabelecer relações de acolhimento e pertencimento enquanto grupo.
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">● Compreender a importância de se sentir acolhido, respeitado e valorizado no ambiente escolar;● Confeccionar panôis de boas-vindas para espalhar pela escola;● Criar sons com materiais diversos e gestos para acompanhar a canção.
Campos de experiência: o eu, o outro e nós, traços, sons, cores e formas e escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimento e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
Metodologia <p style="text-align: center;">1º encontro - etapa da motivação <i>Funga Aláfia – Bem-vindo ou bem bem-vinda.</i></p> <p>1º momento: Nesse dia será inserida a temática através da produção de sons e ritmos com chocalhos produzidos pelas crianças. Para compor esse primeiro momento, os alunos serão organizados em círculo, na qual a professora apresentará a letra, gestos e ritmos que acompanham a canção, bem como, sua tradução.</p> <p>Sobre a canção: trata-se de uma cantiga africana, é uma canção tradicional da Libéria para receber visitantes com gestos de amizade e acolhimento.</p> <p style="text-align: center;">Funga Aláfia; axé, axé Funga Aláfia; axé, axé Em ti eu penso, contigo falo Gosto de ti, somos amigos! (Youtube, 2021⁴).</p> <p>2º momento: após a apropriação da canção pelas crianças, a professora irá convidá-las a cantar juntas e também propor que essa canção faça parte do repertório de canções da roda cantada da turma.</p>

⁴ Canal Mundo Aflora- Funga Aláfia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFCNwkpcebq>, Acesso em: 15 Nov. 2022.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo IV: Bem-vindos à escola

2º encontro - etapa da leitura.

Nesse encontro a professora pesquisadora prepara o ambiente da biblioteca para a contação da história.

1º momento: As crianças irão se organizar em semicírculo de forma que fiquem confortáveis para a apreciação da história. Inicialmente cantarão a canção “Hora do conto, 3,2,1 e já!” (2022).

2º momento: Leitura da obra *Todos são bem-vindos* (2021) de Alexandra Penfold, ilustrações de Suzanne Kaufman e tradução de Regiane Winarski.



A obra apresenta a rotina de uma escola onde todos são bem-vindos independente da sua cor ou origem. Nesta escola a diversidade e as diferenças são valorizadas e todos são recebidos de braços abertos.

3º momento interpretação e compreensão: Nesse momento a professora pesquisadora propõe aos pequenos alguns questionamentos acerca da obra apreciada:

- O que a história está nos contando?
- A escola apresentada no livro é parecida com a nossa escola? Por quê?
- O que a escola apresentada no livro tem de diferente da nossa?
- O que vocês mais gostam de fazer na escola?
- Você se sente bem-vindo na nossa escola?
- Que atitudes e ações fazem você se sentir bem- vindo na escola?
- Quando vai para casa, o que faz ao chegar em casa?

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo IV: Bem-vindos à escola

3º encontro - etapa da produção.

“Panô do acolhimento” para distribuição nos espaços da escola

1º momento: Inicialmente a professora convidará as crianças para uma roda de conversa sobre palavras gentis que acolhem e faz com que as pessoas se sintam bem-vindas.

2º momento: nesse momento a professora distribui para as crianças panôs em algodão cru para que realizem desenhos que simbolizem as palavras, após a professora irá escrever as palavras nos panôs.

3º momento: Após serão distribuídos os panôs pela escola, para que em cada espaço (corredor, saguão, refeitório, biblioteca, recepção, entre outros), para que todos percebam que são bem-vindos em nossa escola.

4º encontro - etapa da culminância.

“Abraço”

Nesse dia a professora irá inserir a temática na hora da chegada através de um abraço coletivo

1º momento: previamente a professora irá confeccionar o abraço (o material será confeccionado em tecido com enchimento de modo que fique fofinho, nas extremidades ficam as mãos), o abraço vai esticando a cada pessoa que chega para o abraço.

2º momento: na hora da chegada à escola a professora irá receber as crianças com o abraço, à medida que vão chegando, se juntam a professora e esperam o próximo colega chegar para o abraço. Ao final todos estarão juntos - todos cabem num abraço.

3º momento: após esta recepção as crianças serão convidadas a relatar o que acharam da recepção de boas-vindas? O que sentiram ao receberem esse abraço coletivo? Na opinião das crianças qual é o melhor abraço do mundo?

Fonte: Autora (2023).

Tabela 6 - Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo V: É natural ser diferente.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo V: Representatividade negra.

Tema: A representatividade negra no espaço escolar.

Objetivo geral: Apresentar uma obra literária em que relações e situações cotidianas sejam protagonizadas por personagens negros.

Objetivos específicos:

- Valorizar as experiências cotidianas da infância;
- Praticar autonomia, independência e cuidado com o corpo;
- Criar e contar histórias oralmente;
- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre os objetos, textura, tamanho, cores, formas e quantidade.

Campos de experiência da BNCC: O eu, o outro e nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Metodologia

1º encontro - etapa da motivação

“Chuá... chuá... banho do bebê”.

Nesse dia será inserida a temática através da hora do banho do bebê (bonecas).

1º momento: Previamente a professora organizará o espaço com materiais necessários para dar um banho no bebê (bacia, água morna, sabonete, xampu, toalha, etc.)

2º momento: As crianças serão convidadas pela professora a ajudar no banho dos bebês, através de diálogos e orientações e serão instigados a falar como irão dar um banho nos bebês e de que materiais precisarão. Qual será a ordem e o cuidado com os materiais e os bebês.

3º momento: Após a realização da proposta, as crianças serão convidadas a relatar como foi a experiência de dar banho no bebê? Qual a importância dos cuidados com o corpo?

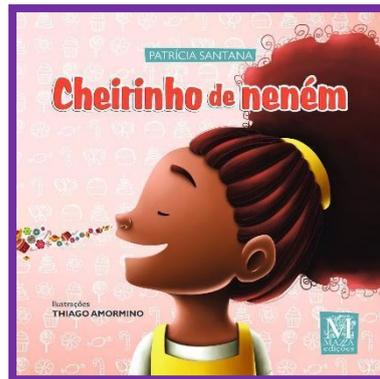
2º encontro - etapa da leitura.

Nesse encontro a professora pesquisadora prepara o ambiente da biblioteca para a contação da história.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo V: Representatividade negra.

1º momento: As crianças irão se organizar em semicírculo de forma que fiquem confortáveis para a apreciação da história. Inicialmente cantarão a canção “Hora do conto, 3,2,1 e já!” (2022), de autoria da professora colaboradora Marcela Padilha.

2º momento: Leitura da obra *Cheirinho de neném*, de Patrícia Santana (2011).



A obra de Patrícia Santana conta a história de amor e encantamento de uma menina chamada Lara e seus pais com a chegada de seu irmãozinho, o neném Abayomi. A situação retrata a rotina de muitas famílias com a chegada de um bebê, o destaque especial dessa obra fica por conta das ilustrações de Thiago Amormino ao apresentar uma família negra, contribuindo com a valorização étnico-racial, a representatividade e o protagonismo negro na literatura infantil.

3º momento: interpretação e compreensão - Nesse momento a professora pesquisadora propõe aos pequenos alguns questionamentos acerca da obra apreciada:

- O que a história está nos contando?
- Qual é a personagem principal?
- A personagem principal está feliz? Por quê?
- Quem são os membros dessa família?
- Como se chama o neném?
- Quem tem irmãos aqui na turma? Quantos? Menino ou menina? Maior ou menor que você?
- É legal ter irmãos?

3º encontro - etapa da produção.

Projeto Literatura e identidade Étnico-racial - Módulo V: Representatividade negra.

“Álbum do bebê”.

1º momento: A professora pesquisadora irá solicitar previamente às famílias fotos das crianças de zero até a idade atual (uma foto para cada ano de vida), bem como algumas características das crianças em seu desenvolvimento, como: peso, tamanho ao nascerem, possíveis nomes, apelidos carinhosos, a primeira palavra que disseram a comida preferida, a brincadeira preferida, dentre outras informações que forem necessárias.

2º momento: Após a montagem dos livros álbuns juntamente com as famílias, teremos um momento **mostre e conte** para os colegas, além de expor o material produzido na escola.

4º encontro - etapa da culminância.

Oficina de bebês Abayomi (inspiração na artista Lena Martins).

1º momento: A professora pesquisadora irá organizar o ambiente com tapete, cestos com lãs, retalhos de tecidos estampados e com tecido de malha preta para a confecção dos bebês Abayomi.

2º momento: As crianças serão convidadas a escolher os tecidos e materiais para a confecção do seu bebê Abayomi. Com o auxílio e orientação da professora irão montar os bebês.

3º momento: Hora de brincar! Após a confecção dos bebês Abayomi as crianças irão brincar com seus bebês.

Fonte: Autora (2023).

Diante das escolhas feitas para a construção desse projeto, se faz necessário retomar o conceito inicial apresentado no projeto, o sentimento de união, de pertencimento e comunidade, deste modo à professora pesquisadora propõe como atividade de encerramento uma receita de um doce africano chamado *Qumbe*.



APRESENTAÇÃO

CAMINHOS CONCEITUAIS E LEGAIS

PROJETO

APLICAÇÃO DO PROJETO

OBRAS LITERÁRIAS

SOBRE A AUTORA

ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.



MÓDULO I

Aborda a ancestralidade e união.



MÓDULO II

Trabalha a identidade e os tons de pele.



MÓDULO III

Apresenta a identidade e os tipos de cabelo.



MÓDULO IV

Aborda as relações sociais.



MÓDULO V

Aborda a representatividade negra.

Reunião



Módulo I

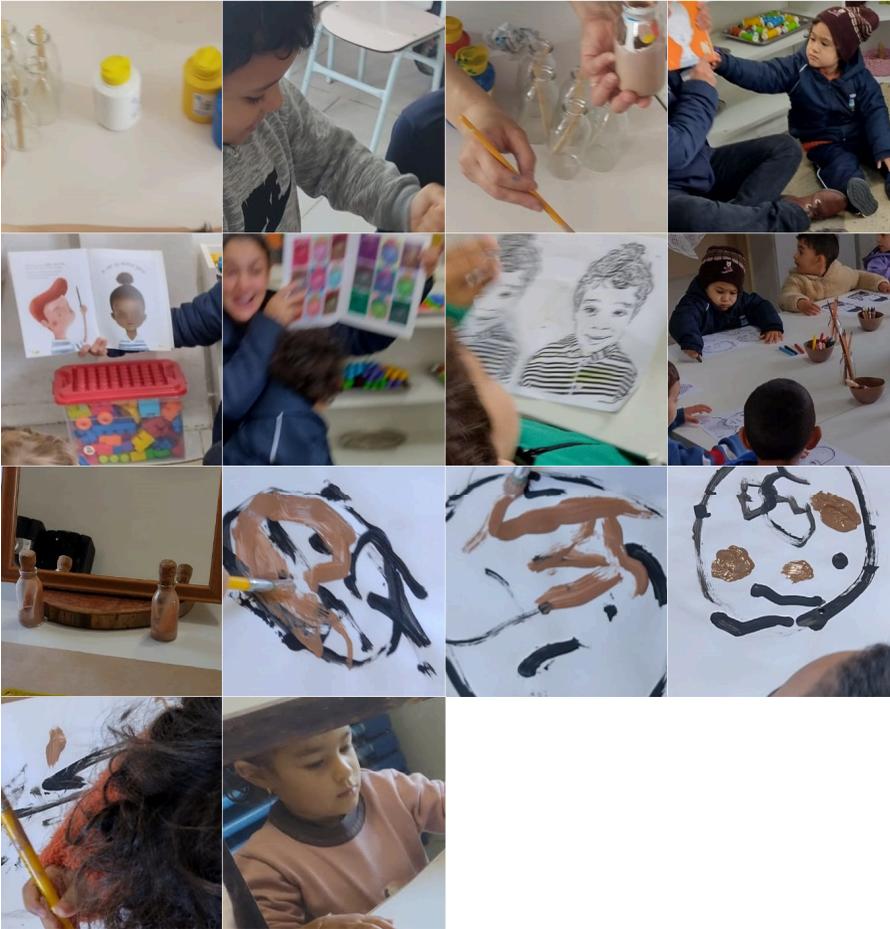


Módulo I: Ancestralidade e União

É TEMPO DE SEMEAR AMOR. O FIO CONDUTOR DA PROPOSTA QUE REÚNE O SENTIMENTO DE COLETIVIDADE E UNIÃO DE UBUNTU E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR SE ENCERRA COM O COMPROMISSO DAS FAMILIAS COM A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS, FORMANDO UM CÍRCULO SÓLIDO E FORTALECIDO DE VALORES QUE VISA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRATICAMENTE DIVERSA.



Módulo II



Módulo II: Toda Cor

AS CORES SÃO FONTES DE INSPIRAÇÃO DE VIDA. TEMA DOS DIÁLOGOS INFANTIS: SUAS CORES FAVORITAS, A COR DAS SUAS PELES COMO FONTE DE CURIOSIDADE E SINGULARIDADE.



Módulo III



Módulo III: Meu cabelo, minha identidade

OS CABELOS SEMPRE FORAM E SEGUEM SENDO ASPECTO IMPORTANTE DA NOSSA IDENTIDADE E, PRINCIPALMENTE, DE CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POSITIVA DE NÓS MESMOS.



Módulo IV



Módulo IV: Bem-vindos à escola

UM DOS PILARES QUE FOMENTAM UMA EDUCAÇÃO QUE RESPEITA E VALORIZA A DIVERSIDADE PLURIÉTNICA SÃO AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES SOCIAIS QUE CONSTRUÍMOS DESDE MUITO CEDO. QUE BOM SABER QUE SOMOS BEM-VINDOS NESSA ESCOLA.



Módulo V



Módulo V: Representatividade negra

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA DE MANEIRA POSITIVA AINDA É ALGO RECENTE NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS. AQUI BUSCAMOS TRAZER ESSA PROVOCÇÃO AOS PEQUENOS DE MODO A CONTRIBUIR COM SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E CONDUZÍ-LOS A NOVOS SENTIDOS.



Encerramento



Obras que compõem o projeto



UBUNTU

PEDRO SARMENTO

A obra Ubuntu, de Pedro Sarmiento (2016), apresenta, através de suas ilustrações e narrativa, a particularidade e o sentido que damos ao termo Ubuntu. Ubuntu é um dos princípios da formação da Nova República da África do Sul, pós Apartheid. Trata-se de um sentimento de comunidade e coletividade que, num contexto inicial da abordagem étnico-racial, ganha sentidos e significados únicos por apresentar a ideia de partilha, de igualdade e de comunhão, ligados a aspectos ancestrais, um dos pilares para o reconhecimento de si mesmo e do outro, entendendo que somos resultado daqueles que vieram antes de nós.



A cor de Coraline

ALEXANDRE RAMPAZO

A obra A cor de Coraline, de Alexandre Rampazo (2018), faz parte do acervo do PNLD – Plano Nacional do Livro e do Material Didático distribuído às escolas de Educação Infantil. O livro apresenta de forma divertida a questão do lápis de cor bege presente nas caixas de lápis de cor e popularmente chamado de “lápis cor de pele”. Assim, o livro apresenta uma reflexão sobre os muitos tons de pele existentes nesse ou outro mundo qualquer imaginado por Coraline ou por qualquer outra criança.



Chico Juba

GUSTAVO GAVOTA

A obra trata da questão do cabelo cacheado, crespo ou black power de forma muito bem humorada. O personagem principal torna-se um grande inventor de xampus para controlar sua cabeleira. Ao final dessa história, os esforços do menino nos convidam a refletir sobre a importância de sermos nós mesmos e valorizarmos nossas características.



Todos São Bem-vindos

ALEXANDRA PENFOLD

A obra apresenta a rotina de uma escola onde todos são bem-vindos, independente da sua cor ou origem. Nessa escola, a diversidade e as diferenças são valorizadas e todos são recebidos de braços abertos.



Cheirinho de neném

PATRICIA SANTANA

A obra de Patrícia Santana conta a história de amor e encantamento de uma menina chamada Lara e seus pais com a chegada de seu irmãozinho, o neném Abayomi. A obra retrata a rotina de muitas famílias com a chegada de um bebê. As ilustrações de Thiago Amorim apresentam uma família negra vivendo essa experiência, contribuindo com a valorização étnico-racial, a representatividade positiva e o protagonismo negro na literatura infantil.



ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.

Outras sugestões de obras literárias

Nessa seção apresentamos algumas sugestões de obras literárias que tratam a temática étnico-racial e que passaram pela seleção de elaboração desse projeto de leitura literária que priorizou a abordagem de aspectos que favorecem a construção identitária das crianças. A saber: a ancestralidade, a cor da pele, o cabelo, as relações e interações sociais e a representatividade negra positiva.

Apresentamos também alguns critérios para escolha de obras adequadas à abordagem da temática racial que tem como propósito auxiliar os educadores e interessados em trabalhar a temática étnico-racial por meio da literatura infantil em sala de aula.

O que devo considerar ao escolher o acervo?

1. Evite obras paradidáticas;
2. Verifique se a obra escolhida está adequada a faixa etária dos alunos;
3. Priorizar o protagonismo negro na autoria das obras é uma excelente decisão;
4. A linguagem e ilustrações presentes na obra são capazes de promover reflexão e identificação por parte das crianças;
5. Os aspectos conceituais presentes na obra contribuem com o protagonismo e representatividade dos alunos negros.



O pequeno príncipe preto para pequenos

RODRIGO FRANÇA

A obra foi inspirada em uma peça teatral de mesmo nome escrita e dirigida pelo mesmo autor em 2018. Esse livro tem como intenção mostrar o quanto somos potentes na diversidade cultural do país. Trata-se ainda de uma adaptação para crianças pequenas, diferente da outra obra de mesmo nome, cujo público visado é um pouco maior.



O pequeno príncipe preto

RODRIGO FRANÇA

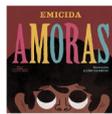
A obra foi inspirada em uma peça teatral de mesmo nome escrita e dirigida pelo mesmo autor em 2018. Esse livro tem como intenção mostrar o quanto somos potentes na diversidade cultural do país.



BANDEIRA

ELEONORA MEDEIROS / CAMILO MARTINS

A obra de Eleonora Medeiros, escritora gaúcha, é um convite para conhecer a história do menino Bandeira, nascido longe de casa. É inspirado nos sons e tons da mãe África.



AMORAS

EMICIDA

Leandro Roque de Oliveira, o Emicida, brincando com a imaginação e com as palavras, descobriu que tudo é possível. Na obra Amoras, convida crianças e adultos a olhar para o passado ancestral com mais amor e, para o futuro, com mais esperança na humanidade.



QUERO COLO!

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

A obra Quero colo faz parte do acervo do PNLD literário. Tem como foco a curiosidade dos autores Stela Barbieri e Fernando Vilela em descobrir como as crianças são carregadas em várias partes do mundo, em outras culturas e também como fazem os bichos na natureza. Um colinho é sempre bom.



Vida que voa

LENA MARTINS

A obra Vida que voa da artista popular e bonequeira Lena Martins, atualmente faz parte do acervo do PNLD literário e apresenta um momento entre avó e neta que, no balançar da rede, observam a natureza, os pássaros, as borboletas. Vida que voa assim como a gente no balanço da rede.



Camila está namorando

NANCY DELVAUX / ALINE DE PÉTIGNY

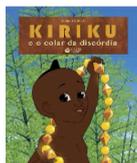
Na obra Camila está namorando, a personagem conhece um novo amigo na escola, sente que ele é muito especial e por isso descobre que está namorando. Essa relação auxilia as crianças a vivenciarem situações de seu cotidiano, fortalecendo a imagem positiva de personagens negros.



Marco queria dormir

GABRIELA KESELMAN

A obra Marco queria dormir, escrita por Gabriela Keselman, com ilustrações de Noemi Villamaza e traduzida por Mello Brites, conta a história de um menino que, por medo, não consegue dormir. Após inúmeras tentativas, a mãe percebe que estar junto transmitindo confiança é o suficiente para que o menino consiga dormir.



KIRIKU e o colar da discórdia

MICHEL OCELOT

A obra Kiriku e o colar da discórdia de Michel Ocelote conta a história de Kiriku, menino pequeno porém esperto e inteligente que, através de um presente dado pela feiteira, percebe os adultos tendo comportamentos egoístas. Uma aventura que exige coragem e criatividade para ajudar a vencer esse conflito.



Bojabi

A árvore mágica
PIET GROBER / DIANNE HOFMEYR

A obra é uma das muitas versões contadas por contadores de histórias na África. Trata-se de uma história para crianças com rimas e elementos repetitivos que ajudam a mostrar a história como uma jornada.



Caminhos da África

ADYR ASSUMPTÃO

Caminhos da África é um livro de viagens do autor Adyr Assumpção, que apresenta, por meio de mapas, lugares que conheceu e outros que ainda quer conhecer. Essa obra desperta a curiosidade e amplia o conhecimento das crianças sobre o continente africano.



Zekeyê e os olhos da noite

NATHALIE DIETERLÉ

A obra Zekeyê e os olhos da noite, de Nathalie Dieterlé, escritora e ilustradora nascida em Gana, conta uma história de aventura numa noite na floresta. O texto apresenta rimas que divertem e ao mesmo tempo aborda as questões de exclusão.



A jornada do pequeno senhor tartaruga

INGE BERGH E INGE MISSCHAERT

A obra tem tradução de Cristiano Zwiesetle do Amaral e conta a história do pequeno Yomi, que, por estar doente, percorre um longo trajeto em busca de atendimento médico. A mãe, enquanto o carrega em seus braços, conta a jornada do senhor tartaruga como forma de acalanto para o pequeno Yomi, que, a partir da história, aprende sobre ser persistente e acreditar em seus sonhos.



Não derrame o leite!

STEPHEN DAVIES / CHRISTOPHER CORR

A obra é puro encanto, com ilustrações coloridas que despertam imediatamente o interesse pela leitura, que também é um deleite para os leitores. Penda, personagem principal, percorre uma grande jornada para entregar um pouco de leite ao seu pai. A obra permite que o leitor identifique situações vivenciadas no cotidiano, como ser persistente, ter foco e não se distrair em seu caminho, além de apresentar representatividade feminina e étnica de maneira positiva.



Abecê da liberdade

JOSÉ ROBERTO TORERO / MARCUS AURELIUS PIMENTA

A obra conta a história de um importante nome da nossa história, Luiz Gama, filho de uma ex-escrava, que também foi escravizado. Lutando pela liberdade, descobre que as letras são uma arma mais cortante do que espadas. No contexto de educação para as relações étnico-raciais, é cada vez mais importante que as crianças se apropriem da história dos nossos heróis negros.



Quer ler um livro comigo?

LAWRENCE SCHIMEL

A obra conta a história de um menino que já sabe ler e quer compartilhar com outras pessoas o que sabe. O convite para ler é recusado inúmeras vezes por pessoas muito ocupadas, até que um idoso cego, pede para que o menino lhe conte uma história, num gesto de reciprocidade e atenção que amplia o campo das relações e interações sociais, quando cada um de nós pode contribuir com o bem-estar do outro.



Barcos

JOSÉ ANDREAS / HELENA GUIMARÃES CAMPOS

O livro imagem de José Andreas conta a história de um passeio em família. O menino, ao ver uma pintura, constrói um barco de papel e vive uma grande aventura.



Tio Flores

EYMARDO TOLEDO

A obra da escritora Eymard Toledo propõe uma reflexão acerca do progresso na região do Rio São Francisco. Edinho sonha em ser costureiro, mas para isso precisa conhecer os fios que ligam o passado e o presente, ou seja, nos leva a refletir que o progresso é parte de um processo iniciado pelas gerações passada e que é necessário conhecer o passado para vislumbrarmos um futuro melhor.



Jacinto e Maria José

DIEGO FRANCISCO SÁNCHEZ - DIPACHO

A obra de Dipacho, Jacinto e Maria José é um livro imagem que conta a história de amizade desses personagens em uma região da Colômbia. Mostra o cotidiano de aventuras e brincadeiras dos dois.



Ponto de vista

ANA MARIA MACHADO / ZIRALDO

A obra de Ana Maria Machado, ilustrada por Ziraldo, apresenta duas faces de uma mesma cidade, contando a história de dois meninos que assim como outros tantos se reconhecem em seus gostos e sonhos, mesmo habitando realidades tão diferentes.



Letras de carvão

IRENE VASCO / JUAN PALOMINO

A obra conta a história de uma menina que, ao aprender a ler, compartilha com as pessoas do seu povoado o que aprendeu e, a partir daí, um mundo de possibilidades se abre diante da realidade vivida nessa comunidade. A obra destaca o papel social da escrita e o quanto essa favorece o desenvolvimento das pessoas.



APRESENTAÇÃO

CAMINHOS CONCEITUAIS E LEGAIS

PROJETO

APLICAÇÃO DO PROJETO

OBRAS LITERÁRIAS

SOBRE A AUTORA

ÀWÒ FUNFUN, ÀWÒ DÚDÚ

Por uma educação para brancos e pretos.

Olá, quer me conhecer um pouquinho?



Sobre mim...

Me chamo Viviam Pereira. Sou mãe do Davi, professora de Educação Infantil e servidora na rede pública de Bagé/RS há dez anos.

Formação...

Sou licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS, campus Bagé/RS (2018);
Possuo Pós-graduação: Especialização em Gestão de Currículo na Formação Docente também pela UERGS, campus Bagé/RS (2020),
Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Dom Aberto- (2021).
Sou mestre em Ensino de Línguas pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas (PPGEL) pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Bagé/RS-(2024).

Tenho interesse nos seguintes temas:

Educação Infantil, Literatura Infantil,
Educação para as relações étnico-raciais
e Formação de Professores.

pviviam6@gmail.com ou funfundudu_ppgel@gmail.com

Revisora técnica Prof^ª. Dr^ª Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Sou docente da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, em Bagé/RS, atuando no curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa e no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da mesma instituição. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase nas Literaturas de Língua Portuguesa, teorias da Literatura e metodologias de ensino da literatura. Minhas produções envolvem predominantemente os seguintes temas: leitura, educação literária e literatura infantil e juvenil. Coordeno o projeto de extensão Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULL) que desenvolve ações de animação à leitura.



Colaborador Henrique Marques

Sou natural de Bagé, formado em curso Técnico em Informática para Internet pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense-IFSUL(2013);

Graduado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, também pelo IFSUL (2018);

Meu campo de estudo está voltado para Ciência da Computação, Metodologias e Técnicas da Computação e Sistemas de Informação.



hmarquesdossantos@gmail.com